

big
heart
parade



EDIÇÃO
**MATA
ATLÂNTICA**





Artista: Auá Mendes

Obra: Olhar

Inspirada na espécie: jacarandá-da-Bahia

Auá Mendes

@aua___art

Obra: “Olhar”

Inspiração: jacarandá-da-Bahia / *Dalbergia nigra* (Vell.) Allemão ex Benth

A obra OLHAR nasceu de uma lembrança da infância. Eu morava perto de um terreno com uma flora diversa, incluindo um jacarandá-da-Bahia, cujas sementes se transformavam em “moedas” para comprar “comidinhas” em minhas brincadeiras com meus irmãos e primos e, muitas das vezes, sozinha. Lembrar desse momento me faz ver o quão distante e perto estou de mim mesma. O passado não influencia meu presente, mas me dá caminhos. São folhas de lembranças, como guias da minha essência, de onde vim e como posso chegar em lugares inimagináveis como um fluir de uma folha mergulhada na ventania.

Sobre a artista

Auá Mendes, indígena do Povo Mura, é manauara do Amazonas. Formada em Tecnologia em Design Gráfico pela Faculdade Metropolitana de Manaus – FAMETRO - e mestranda em Design pela Universidade Federal do Amazonas – UFAM, a artista participou da 7ª Edição do Fábrica de Graffiti Rio Claro, onde fez seu primeiro muro de 60 metros. Como curadora de grafite, atuou no projeto Sarjetas da Sopa Análises. Em 2020, integrou o júri do prêmio Feminists Generation Movements and Moments, promovido pelo Instituto Goeth Indonésia. Entre suas participações em exposições coletivas, estão: Fúria Tropical, no Instituto Oyoun Berlin; Dia da Terra, pela World Wide Fund for Nature (WWF); Marsha Coletividade Trans de SP. Em 2019, realizou exposição individual no Centro de Artes Galeria do Largo em Manaus (AM). Nos últimos anos, Auá também integrou projetos em diversas áreas, como as campanhas de Empreendedorismo Feminino do NuBank e do Sistema B, em parceria com o Instituto Feira Preta, além do curso de formação de lideranças femininas do projeto da Tomie Ohtake.



Artista: Bianca Foratori

Obra: Águas de cura

Inspirada na espécie: araçá-amarelo



Bianca Foratori

@bforatori

Obra: “Águas de cura”

Inspiração: araçá-amarelo / *Psidium cattleianum Sabine*

Partindo da pesquisa atual da artista sobre os saberes femininos, a obra se inspira numa prática ancestral muito perpetuada pelas mulheres - a cura através de plantas e ervas. A espécie escolhida, o araçá amarelo, é utilizada na medicina popular por suas propriedades antioxidantes e anti-inflamatórias. Excelente para tratamentos de gripes, resfriados, infecções, problemas intestinais, ansiedade, entre outros, uma forma comum de consumo medicinal da planta é através da infusão de suas folhas e raízes.

Sobre a artista

Bianca Foratori é artista visual, graduada em Design de Moda e Especialista em Arte Educação. Natural de Jundiaí (SP), atualmente vive em São Paulo capital. Sua pesquisa aborda a memória como um dispositivo de resgate e reconstrução de histórias silenciadas, se conectando às questões de gênero, raça, cultura, classe social, etc. Como peças de um quebra-cabeças que relaciona diferentes temporalidades - passado e presente, tradição e modernidade - a artista utiliza fontes de pesquisa diversas, como documentos oficiais, acervos familiares, memórias afetivas e o imaginário popular em seu repertório poético. Ultimamente tem se dedicado a investigar os ofícios manuais e saberes femininos, experimentando em diversos suportes como a pintura, muralismo, arte têxtil, colagem, entre outros.



Artista: Claudia Liz e Reynaldo Gianecchini

Obra: O ponto do coração

Inspirada na espécie: pau-ferro

Claudia Liz e Reynaldo Gianecchini

@claudializoficial @reynaldogianecchini

Obra: “O ponto do coração”

Inspiração: pau-ferro / *Libidibia ferrea* (Mart. Ex Tul,) L.P.Queiroz

A simbologia do pau-ferro – ligada à força e à resistência – foi o nosso ponto de partida, justamente por serem essas as nossas características mais marcantes. Assim que nos sentamos para discutir o projeto descobrimos que ambos, por razões distintas, passamos por momentos muito críticos em nossas vidas, em que tivemos que encontrar, dentro de nós mesmos, uma força de resistência capaz de nos sustentar naquela difícil travessia. Como reconhecemos que essa nossa força vem de dentro e está totalmente conectada com os nossos corações, decidimos que o nosso-coração-pau-ferro precisava expressar como é importante tentar devolver ao mundo, de forma expandida e empática, essa energia que todos carregamos em essência. Nosso coração-pau-ferro espelha um desejo de ver aumentada a capacidade dos seres humanos de fazer escolhas melhores, para que seja possível cuidar mais uns dos outros e de nossa morada. Queremos que ele desperte, para além de olhares, um pouco mais de consciência sobre o papel que nos cabe nesse mundo. Cada pincelada procurou carregar uma semente transformadora, repleta de força e de resistência, que gostaríamos, com a ajuda de outros corações, que escrevesse um novo e mais belo destino para as nossas crianças, para as nossas matas e para o nosso planeta.

Sobre os artistas

Claudia Liz, modelo ícone da moda da década de 1990, estrelou os longas-metragens "Hans Staden", "As Feras" e "As Meninas", que lhe rendeu o prêmio de "Melhor Atriz" no Festival de Cartagena. Como artista visual, desde 2013 ilustra a coluna Tendências e Debates/Opinião, da Folha de São Paulo. Em 2021, participou da maior exposição a céu aberto da América Latina, "Feminino Plural", na Av. Paulista. Suas obras integram o currículo escolar do ensino médio a convite da Secretaria de Educação.

Reynaldo Gianecchini formou-se em Direito no meio da década de 1990, mas logo mudou-se para a Europa para seguir a carreira de modelo. De volta ao Brasil, trabalhou em espetáculos teatrais dirigidos por José Celso Martinez Corrêa que o levaram a ser descoberto por produtores da Rede Globo, onde desenvolveu sua carreira de ator por mais de 20 anos. Atualmente, está em cartaz no espetáculo *Brilho Eterno* e, em breve, estreia a nova temporada de *Bom dia, Verônica*, série da Netflix.



Artista: Coletivo Indígenas do Vale

Obra: Ibirapitanga, um dia voltará ao vale!

Inspirada na espécie: pau-brasil

Coletivo Indígenas do Vale

@indigenas_do_vale

Obra: “Ibirapitanga, um dia voltará ao vale!”

Inspiração: pau-brasil / *Paubrasilia echinata* (Lam.) Gagnon, H.C.Lima & G.P.Lewis

“Ibirapitanga” é o nome do pau-brasil em Tupi Antigo, língua ancestral do povo Potiguara Ibirapi. As formas geométricas que dominam a obra formam o grafismo da resistência, um dos mais importantes para a etnia. Um símbolo de força e luta sempre evocado para marcar sua presença e sobrevivência durante os séculos de invasão e extermínio. O vermelho é uma alusão ao urucum, a seiva do pau-brasil, e a todo sangue jorrado em nossa terra ancestral. O preto representa o jenipapo, elemento sagrado na cultura indígena e usado em pinturas corporais.

Sobre os artistas

Fundado em 2019, por Cadu Araújo e Thiago Cóstackz, o Coletivo Indígenas do Vale é uma iniciativa sem fins lucrativos que nasceu para ajudar na organização e retomada ancestral do povo Potiguara Ibirapi, no Vale do Ceará-Mirim (RN).



Artista: Enivo

Obra: Vibrações positivas

Inspirada na espécie: pau-ferro



Enivo

@enivo

Obra: “Vibrações positivas”

Inspiração: pau-ferro / *Libidibia ferrea* (Mart. Ex Tul,) L.P.Queiroz

A obra foi inspirada na proposta do projeto de retratar o pau-ferro somado aos emoticons que são característicos em minha obra. É o amor à natureza em tempos digitais.

Sobre o artista

Marcos Ramos, mais conhecido como Enivo, é um muralista de rua que passou a abraçar também uma prática ativa de ateliê. Nascido em 1986, iniciou sua carreira artística aos 12 anos fazendo grafite no bairro do Grajaú, em São Paulo. Já pintou murais em todo o Brasil, bem como nos Estados Unidos, México, Alemanha, Holanda, França, Áustria, Espanha, Chile e Argentina. Participou dos Festivais “Stroke Art Fair” em Munique; Festival Urbano “City Leaks” em Köln, Alemanha; “CALLE LIBRE” na Universidade de Belas Artes de Viena; e Wynwood Art District-Miami e colaborou em campanhas para grandes marcas como NIKE, Adidas, Samsung, Bradesco, Natura e Ellus. Durante dez anos, trabalhou com educação artística em escolas e ONGs, com foco na partilha de conhecimentos, formação e sensibilização de centenas de jovens da periferia. Reconhecendo que o Brasil carecia de espaços culturais para hospedar e comercializar arte urbana, fundou junto com um grupo de artistas afins a Galeria A7MA, na Vila Madalena, onde já foi curador de mais de 70 exposições. As obras de Enivo foram expostas em inúmeras exposições individuais e coletivas em galerias comerciais, bem como na Pinacoteca do Estado e no Museu de Arte Sacra de São Paulo.





Artista: Eva Uviedo

Obra: Coração da mata

Inspirada na espécie: peroba-rosa



Eva Uviedo

@evauviedo

Obra: “Coração da mata”

Inspiração: peroba-rosa / *Aspidosperma polyneuron* Müll.Arg.

Nessa obra, Eva Uviedo aborda o tema da preservação da mata atlântica representando o ser humano integrado à paisagem, à fauna e à flora de forma harmoniosa. E o coração, feito de folhas, simboliza o afeto que precisamos ter por esse importante bioma.

Sobre a artista

A artista Eva Uviedo desenvolve seu trabalho usando diversas técnicas e suportes. Costuma representar em sua temática figuras femininas, contrastes entre força e delicadeza, e explorar a poesia do inusitado.

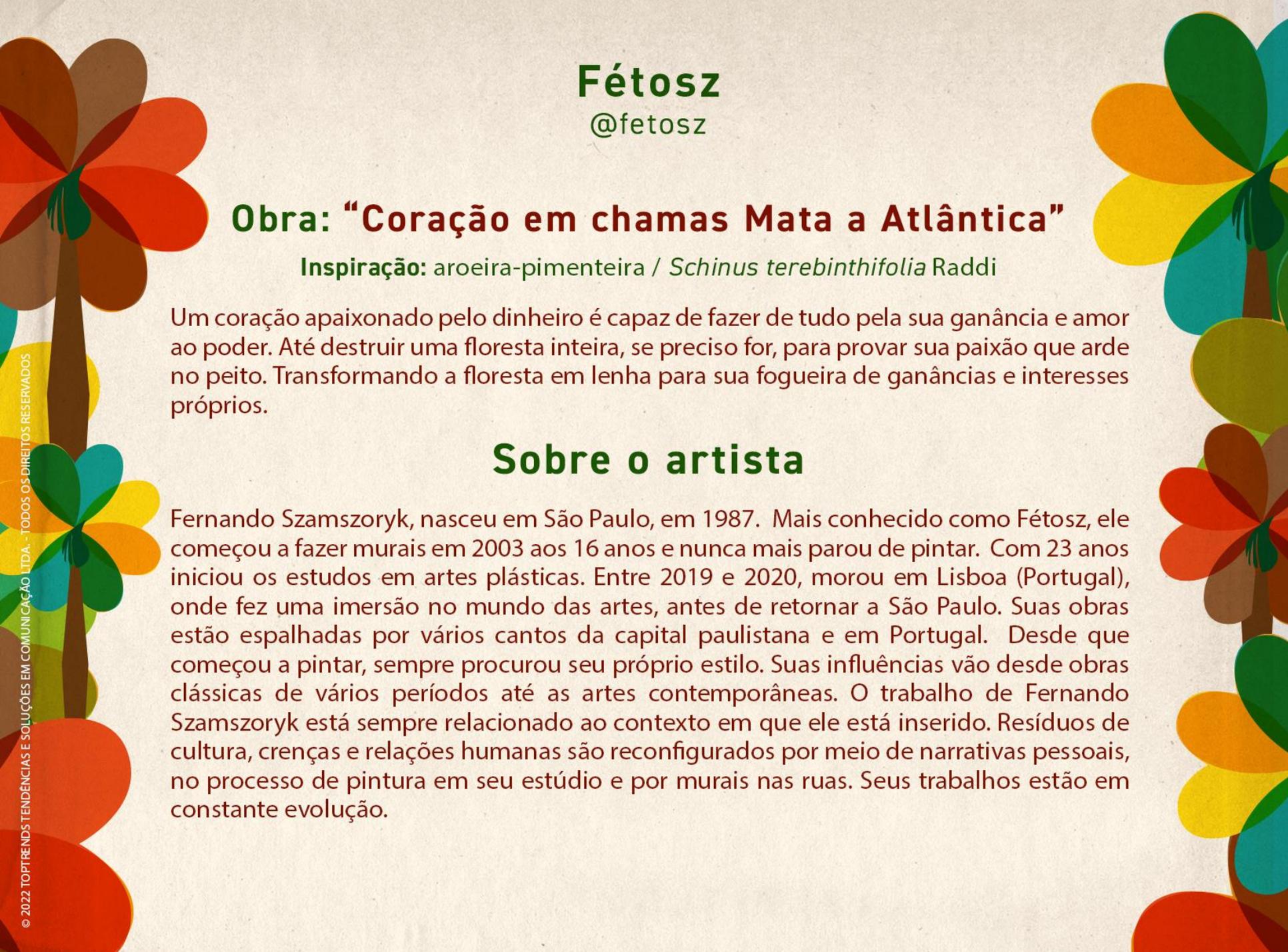




Artista: Fetosz

Obra: Coração em chamas Mata a Atlântica

Inspirada na espécie: aroeira-pimenteira



Fétosz

@fetosz

Obra: “Coração em chamas Mata a Atlântica”

Inspiração: aroeira-pimenteira / *Schinus terebinthifolia* Raddi

Um coração apaixonado pelo dinheiro é capaz de fazer de tudo pela sua ganância e amor ao poder. Até destruir uma floresta inteira, se preciso for, para provar sua paixão que arde no peito. Transformando a floresta em lenha para sua fogueira de ganâncias e interesses próprios.

Sobre o artista

Fernando Szamszoryk, nasceu em São Paulo, em 1987. Mais conhecido como Fétosz, ele começou a fazer murais em 2003 aos 16 anos e nunca mais parou de pintar. Com 23 anos iniciou os estudos em artes plásticas. Entre 2019 e 2020, morou em Lisboa (Portugal), onde fez uma imersão no mundo das artes, antes de retornar a São Paulo. Suas obras estão espalhadas por vários cantos da capital paulistana e em Portugal. Desde que começou a pintar, sempre procurou seu próprio estilo. Suas influências vão desde obras clássicas de vários períodos até as artes contemporâneas. O trabalho de Fernando Szamszoryk está sempre relacionado ao contexto em que ele está inserido. Resíduos de cultura, crenças e relações humanas são reconfigurados por meio de narrativas pessoais, no processo de pintura em seu estúdio e por murais nas ruas. Seus trabalhos estão em constante evolução.



Artista: Flip

Obra: Sementes voadoras

Inspirada na espécie: pau-brasil

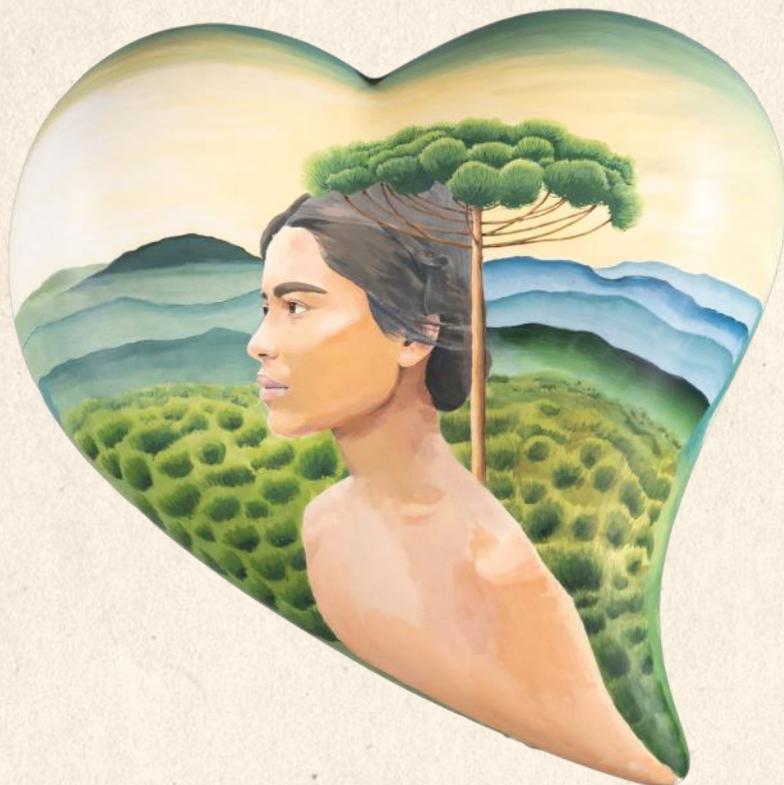
Flip
@flipon

Obra: “Sementes Voadoras”

Inspiração: jequitibá-rosa / *Cariniana legalis* (Mart.) Kuntze

Sobre o artista

Felipe Yung é um artista que fez seu nome nas ruas, onde é mais conhecido como “Flip”. Mestre dos sprays e canetões, ele bombardeou São Paulo por anos, aperfeiçoando sua caligrafia nos muros da cidade, como reza a tradição do graffiti. Mas Flip também foi um dos pioneiros no Brasil a quebrar essa tradição e a pintar personagens soltos pela metrópole, seres gigantescos ou pequenos e numerosos, geralmente com cores vivas. Suas influências são cultura urbana, design (arte, moda e música), árvores nativas, fetiches, camuflagem e caligrafia japonesa (Shodo) e urbana (tags e pixação), assim como xilogravuras (Ukiyo-e). Você pode conferir suas artes em galerias e ruas de São Paulo, Rio de Janeiro, Porto Alegre, Madrid, Barcelona, Los Angeles, Moscou, Londres, Paris, Osaka e Tokyo.



Artista: Francine de Miranda (Estúdio Luares)

Obra: Sob a égide da Araucária

Inspiração na espécie: araucária



Francine de Miranda

@estudio_luares

Obra: “Sob a égide da Araucária”

Inspiração: araucária / *Araucaria angustifolia* (Bertol.) Kuntze

Sob a égide da araucária descansam plantas das mais variadas espécies, famílias inteiras de aves, roedores, insetos e nós, seres humanos. Essa árvore pré-histórica que atravessou milhões de anos e resiste apesar do intenso desmatamento e da exploração ilegal de sua madeira, provê sombra e alimento, sustentando todo um ecossistema cuja sobrevivência depende intimamente de sua proteção.

Como na natureza nada tem um fim em si mesmo, em troca, as espécies dependentes da planta atuam na dispersão de suas sementes, contribuindo para o reflorestamento e a recuperação de áreas degradadas pelo homem. Hoje, as florestas de Araucária ocupam apenas 3% de sua área original e podem ser completamente extintas nas próximas décadas, caso estratégias de conservação mais agressivas não sejam colocadas em prática agora. Junto delas, quantos de nós - plantas, bichos, humanos - teremos nossas existências interrompidas no futuro? Pois sem floresta não há arte, não há vida, não há você, nem eu.

Sobre a artista

Francine de Miranda é ilustradora e aquarelista e há seis anos desenvolve projetos para empresas e para a sua marca autoral, o Estúdio Luars. Apaixonada pela natureza e pelo cosmos, seu trabalho se pauta no estudo da psique feminina, na conexão com as nossas emoções e na poética da vida cotidiana, tendo sempre como pano de fundo o mundo natural.





Artista: Guilherme Kramer
Obra: Eco Mimesis
Inspirada na espécie: cambuci



Guilherme Kramer

@guilhermekramer

Obra: “Eco Mimesis”

Inspiração: Cambuci / *Campomanesia phaea* (O.Berg) Landrum

Seres vivos se mimetizam na natureza mudando de cor, forma ou tamanho para se proteger. No ser humano, a mimetização acontece na psiquê: imitamos uns aos outros, escolhendo as mesmas vontades, competindo por elas, o que acaba gerando afastamento. Em minha obra, proponho uma ressignificação utópica desse conceito: e se o desejo de todos fosse se mobilizar em torno de uma mesma causa? E se essa causa fosse a proteção do meio ambiente? Usando esse pensamento, criei a obra Eco Mimesis. Nela, um grupo de pessoas se mimetiza com a natureza, formando assim um pensamento de preservação e união. Na pintura, vemos pessoas se misturando com as folhas do cambuci, uma árvore da Mata Atlântica.

Sobre o artista

Nascido em São Paulo, Guilherme Kramer traz desde a infância o desenho como principal forma de expressão. Sua maior inspiração vem de travessias urbanas e rurais, nas quais deixa-se perder para adquirir outros estados de consciência. Esse desbravar da cidade e suas margens é combustível para o processo criativo do artista, que retrata rostos e paisagens detalhadas utilizando diferentes técnicas, entre elas nanquim sobre papel, óleo sobre tela e grandes murais em spray.



Artista: Highraff

Obra: A ferro e fogo

Inspirada na espécie: pau-ferro



Highraff

@highraff

Obra: “A ferro e fogo”

Inspiração: pau-ferro - *Libidibia ferrea* (Mart. Ex Tul.) L.P.Queiroz

Obra traz uma releitura em linguagem gráfica da árvore pau-ferro em meio à uma queimada. O intuito é trazer um apelo à problemática das queimadas criminosas que devastam a fauna e a flora do Brasil.

Sobre o artista

Artista visual e muralista de São Paulo, Rafael iniciou a carreira no final dos anos 1990 e teve uma grande participação no desenvolvimento do Beco do Batman, espaço em São Paulo conhecido pelos grafites. Ao longo de sua trajetória, Highraff desenvolveu um trabalho autoral de estilo inconfundível, caracterizado por composições gráficas abstratas, formadas pela combinação de formas orgânicas, sólidos geométricos e linhas precisas.





Artista: Hope

Obra: Colhendo os frutos

Inspirada na espécie: jatobá



Hope
@andy_houp

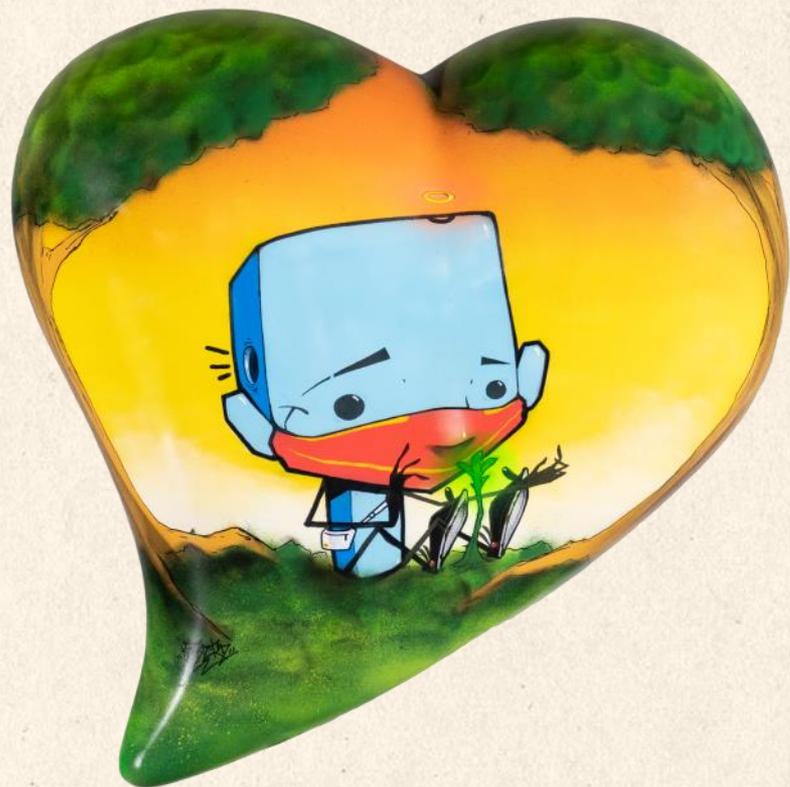
Obra: “Colhendo os frutos”

Inspiração: jatobá / *Hymenaea courbaril* L.

A pintura feita para o projeto Big Heart Parade, COLHENDO OS FRUTOS, está relacionada com o nosso cotidiano ...tudo que você semear um dia você vai colher...e isso está ligado ao nosso coração...quando as intenções são boas...temos grandes colheitas.

Sobre o artista

Anderson Hope, como é mais conhecido, estudou modelo vivo no Centro Cultural São Paulo em 2010. Desde então, com essa experiência e o contato com outros artistas, a sua arte passou a atravessar fronteiras e a se aperfeiçoar a cada ano. Já as primeiras pinturas em áreas públicas surgiram no final dos anos 90 quando, influenciado pelos Cartoons, Life Style e a Street Art, HOPE começa a experimentar técnicas que hoje chamam a atenção em sua produção, ganhando as ruas e o reconhecimento por onde passa. Nascido e criado na Cidade Tiradentes, zona Leste de São Paulo, local que o inspira e lhe faz refletir sobre a diversidade que é viver em uma periferia, almejando sempre com a sua arte o poder de transformar realidades, levando cores, experiências e inspirações.



Artista: Ignoto

Obra: *sem título*

Inspirada na espécie: copaíba

Ignoto
@ignotograffiti

Obra: *Sem título*

Inspiração: copaíba / *Copaifera langsdorffii* Desf.

Sobre o artista

Nascido no extremo leste da cidade de São Paulo, no Jardim Romano, Ignoto, como é conhecido, começou a desenhar ainda pequeno, influenciado pelos desenhos da TV e pelas revistas que colecionava. Quando adolescente, ao brincar na linha do trem junto com amigos, era comum ver ao longo do trajeto, uma linguagem urbana particular da cidade de São Paulo, a Pixação (conjunto de caracteres escritos nos muros sem autorização). Em 1996, Ignoto entrou para o mundo do graffiti fazendo letras simples, usando somente duas cores, até que entre 2008/2009 inspirado pela linguagem do "cartoon" lançou um personagem que tornou-se marca presente na paisagem urbana da zona leste de São Paulo, o "Azulão".



Artista: Jae Alves

Obra: O amor é uma flor roxa

Inspirada na espécie: orquídea roxa



Jae Alves

@todacortemseuvalor

Obra: “O amor é uma flor roxa”

Inspiração: orquídea roxa / *Cattleya labiata*

Para desenvolver minha arte, eu imaginei uma tarde de calor em pleno fim de verão e o personagem Ceu, mergulhado num mar de Orquídeas Roxas, extasiado com o maravilhoso perfume e beleza da Cattleya Labiata.

Sobre a artista

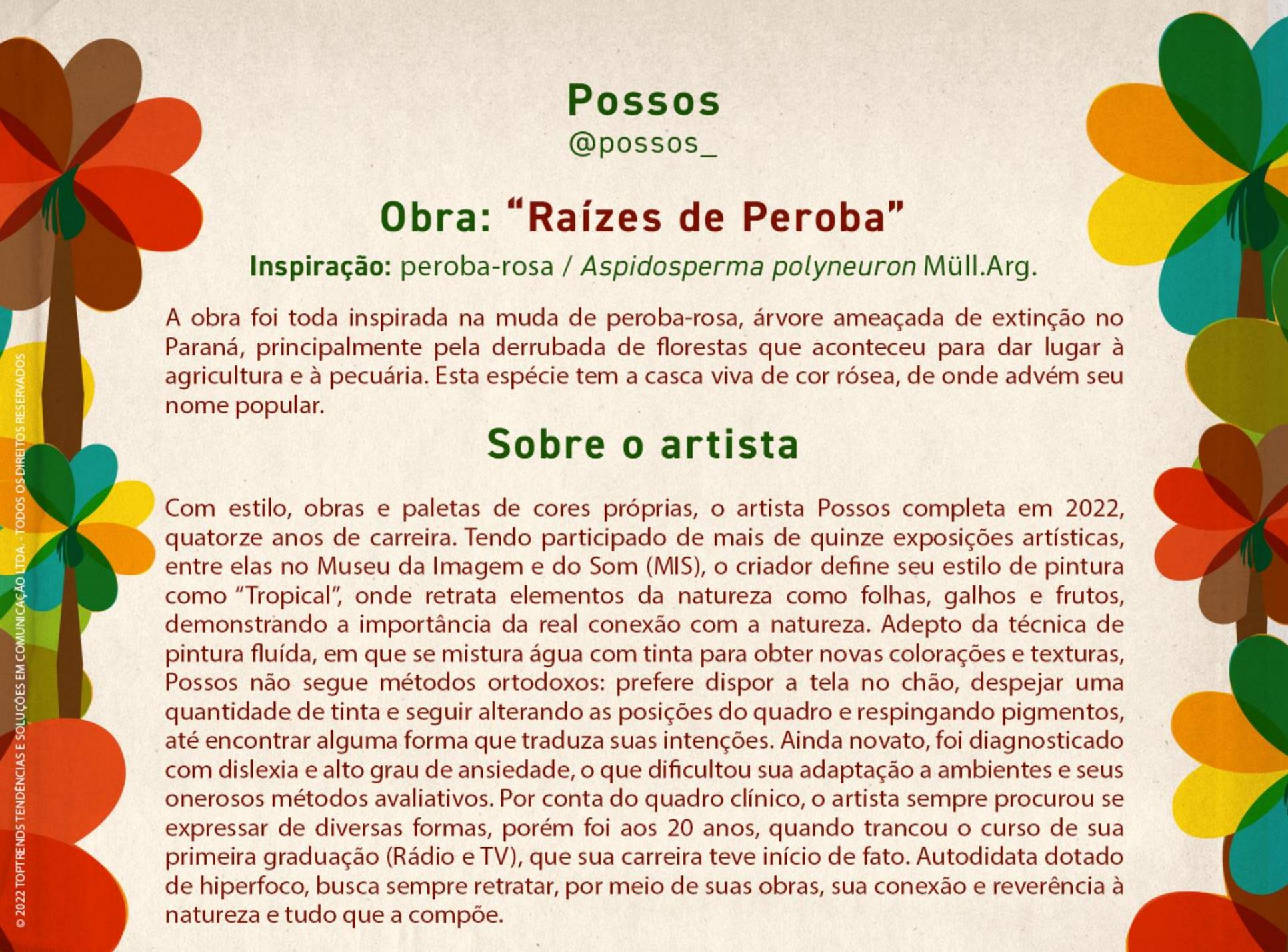
A grafiteira Jae Alves, nascida no extremo da Zona Leste de São Paulo, é autodidata e, desde 2012, vem trilhando seu caminho no universo da arte. Além de grafite, a artista também pinta telas e desenvolve customizações, a partir da aplicação de diferentes técnicas. Sempre em busca de conhecimento, em seus trabalhos, Jae retrata gostos e vivências do seu mundo concreto e percepções do imaginário.



Artista: POSSOS

Obra: Raízes de peroba

Inspirada na espécie: peroba-rosa



Possos

@possos_

Obra: “Raízes de Peroba”

Inspiração: peroba-rosa / *Aspidosperma polyneuron* Müll.Arg.

A obra foi toda inspirada na muda de peroba-rosa, árvore ameaçada de extinção no Paraná, principalmente pela derrubada de florestas que aconteceu para dar lugar à agricultura e à pecuária. Esta espécie tem a casca viva de cor rósea, de onde advém seu nome popular.

Sobre o artista

Com estilo, obras e paletas de cores próprias, o artista Possos completa em 2022, quatorze anos de carreira. Tendo participado de mais de quinze exposições artísticas, entre elas no Museu da Imagem e do Som (MIS), o criador define seu estilo de pintura como “Tropical”, onde retrata elementos da natureza como folhas, galhos e frutos, demonstrando a importância da real conexão com a natureza. Adepto da técnica de pintura fluida, em que se mistura água com tinta para obter novas colorações e texturas, Possos não segue métodos ortodoxos: prefere dispor a tela no chão, despejar uma quantidade de tinta e seguir alterando as posições do quadro e respingando pigmentos, até encontrar alguma forma que traduza suas intenções. Ainda novato, foi diagnosticado com dislexia e alto grau de ansiedade, o que dificultou sua adaptação a ambientes e seus onerosos métodos avaliativos. Por conta do quadro clínico, o artista sempre procurou se expressar de diversas formas, porém foi aos 20 anos, quando trancou o curso de sua primeira graduação (Rádio e TV), que sua carreira teve início de fato. Autodidata dotado de hiperfoco, busca sempre retratar, por meio de suas obras, sua conexão e reverência à natureza e tudo que a compõe.



Artista: Ju Amora

Obra: O fruto

Inspirada na espécie: juçara



Ju Amora

@ajuamora

Obra: “O fruto”

Inspiração: juçara / *Euterpe edulis* Mart.

Homenagem ao fruto extraído da palmeira jussara. A extração da polpa é uma forma de exploração sustentável da palmeira, que movimenta a economia local, preserva a palmeira em pé e suas sementes, após o processo de extração da polpa, ajudam no reflorestamento.

Sobre a artista

Ju Amora é uma artista paulistana que desde 2012 tem como projeto principal a ressignificação de banquetas de madeira por meio da pintura e intervenções de diferentes materiais. Já colaborou com marcas como Mãe Terra, Brastemp, Suvinil e Westwing, fazendo campanhas com suas banquetas no Brasil e na Itália.





Artista: Ju Violeta

Obra: Permanência

Inspirada na espécie: juçara



Ju Violeta

@juvioleta

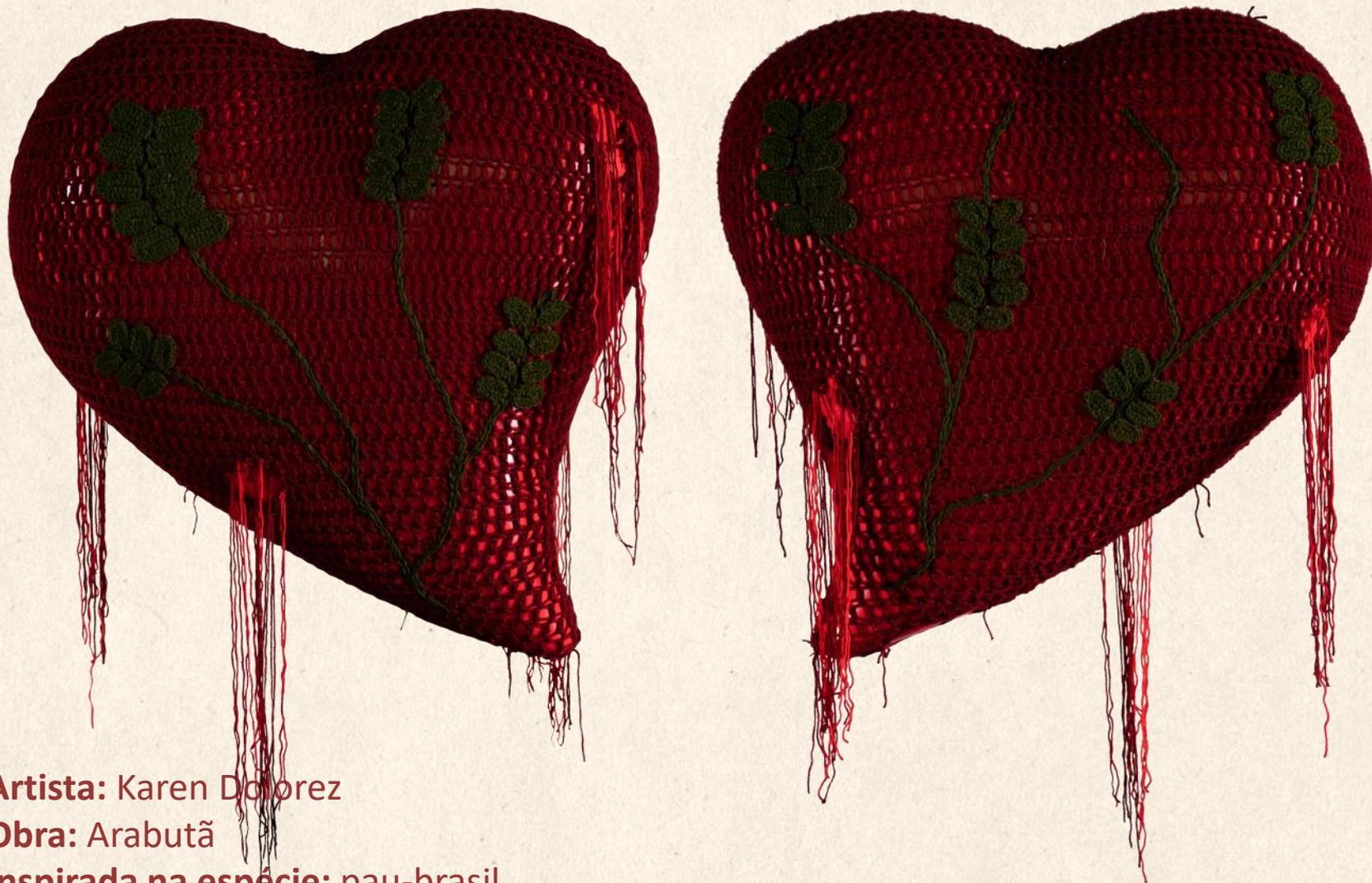
Obra: “Permanência”

Inspiração: juçara / *Euterpe edulis* Mart.

A exploração da natureza de forma equivocada, sem planejamento, nos deixa na falta de muito do que é necessário para nossa existência. Nessa obra coloco de volta o que faz o coração da natureza e o nosso a pulsar, sentir e viver em harmonia. O desejo da permanência, do continuar existindo e o quanto estamos conectados.

Sobre a artista

Com formação técnica em moda, design de interiores e paisagismo, Ju Violeta iniciou seu trabalho de artes com pinturas nas ruas de São Paulo. Além dos murais, telas, esculturas e assemblages compõem suas criações. Sua arte sempre carrega a força da natureza com uma linguagem lúdica e surreal, com seus traços leves, utiliza diversas técnicas para explorar e compor seus trabalhos plásticos e urbanos. Faz busca de suportes muitas vezes abandonados ou esquecidos, dando um novo sentido.



Artista: Karen Dolorez

Obra: Arabutã

Inspirada na espécie: pau-brasil



Karen Dolorez

@karendolorez

Obra: “Arabutã”

Inspiração: pau-brasil / *Paubrasilia echinata* (Lam.) Gagnon, H.C.Lima & G.P.Lewis

A obra Arabutã foi inspirada na árvore de seu próprio nome, mais conhecida como pau-brasil. Foram utilizadas cores e elementos similares dessa espécie arbórea, incluindo uma de suas principais características: o interior do tronco, que possui o extrato de cor avermelhada.

Sobre a artista

Karen Dolorez é artista têxtil e visual, residente em São Paulo (SP), Brasil. Sua pesquisa consiste na ideia da utilização do corpo como lugar de protesto, objeto de expressão e metáfora da sociedade. São usadas diferentes linguagens por meio do têxtil, onde o corpo dialoga, se manifesta e se posiciona no mundo diante da transitoriedade da vida, questionando padrões sociais, políticos e ideológicos.





Artista: KAUR - ART

Obra: FOLHA DA COPA

Inspirada na espécie: cedro-rosa



Kaur-Art

@kaur_art

Obra: “Folha da Copa”

Inspiração: cedro-rosa / *Cedrela fissilis* Vell.

As folhas são um dos principais órgãos do reino vegetal adquirindo formas muito diversas e assumindo funções vitais para a planta. São elas que estão encarregadas do fenômeno da fotossíntese e das trocas gasosas com o meio ambiente (respiração e transpiração). Por meio da fotossíntese, convertem os fotões da luz visível em energia biologicamente utilizável por um processo recentemente descoberto e tecnologicamente muito sofisticado, pois, inacreditavelmente, “tira vantagem” da natureza quântica da luz, promovendo a sobreposição ou emaranhamento quântico à temperatura ambiente.

Sobre o artista

Com a loucura das grandes metrópoles, onde cada vez mais não conseguimos observar e apreciar a verdadeira beleza da arquitetura urbana, Kaur Art transforma lugares que antes não eram notados, coloca cores e formas que retratam o seu habitat como uma fuga, estruturas secas e "mortas" ganham vida e formas que representam fragmentos da cidade, com uma apresentação construtivista, porém contemporânea, fugindo de regras. Sua obra cria um sentido pra cada pessoa, onde cada um tem seu próprio senso crítico, mas todos se veem como parte integrante desta engrenagem urbana. Sua obra funciona como uma fuga gráfica que desloca o espectador, deixando-o livre de regras e padrões artísticos estabelecidos. Isso é o que ele busca.





Artista: Luna B.

Obra: Renascer

Inspirada na espécie: cedro-rosa



Luna B.
@lunabastos_

Obra: “Renascer”

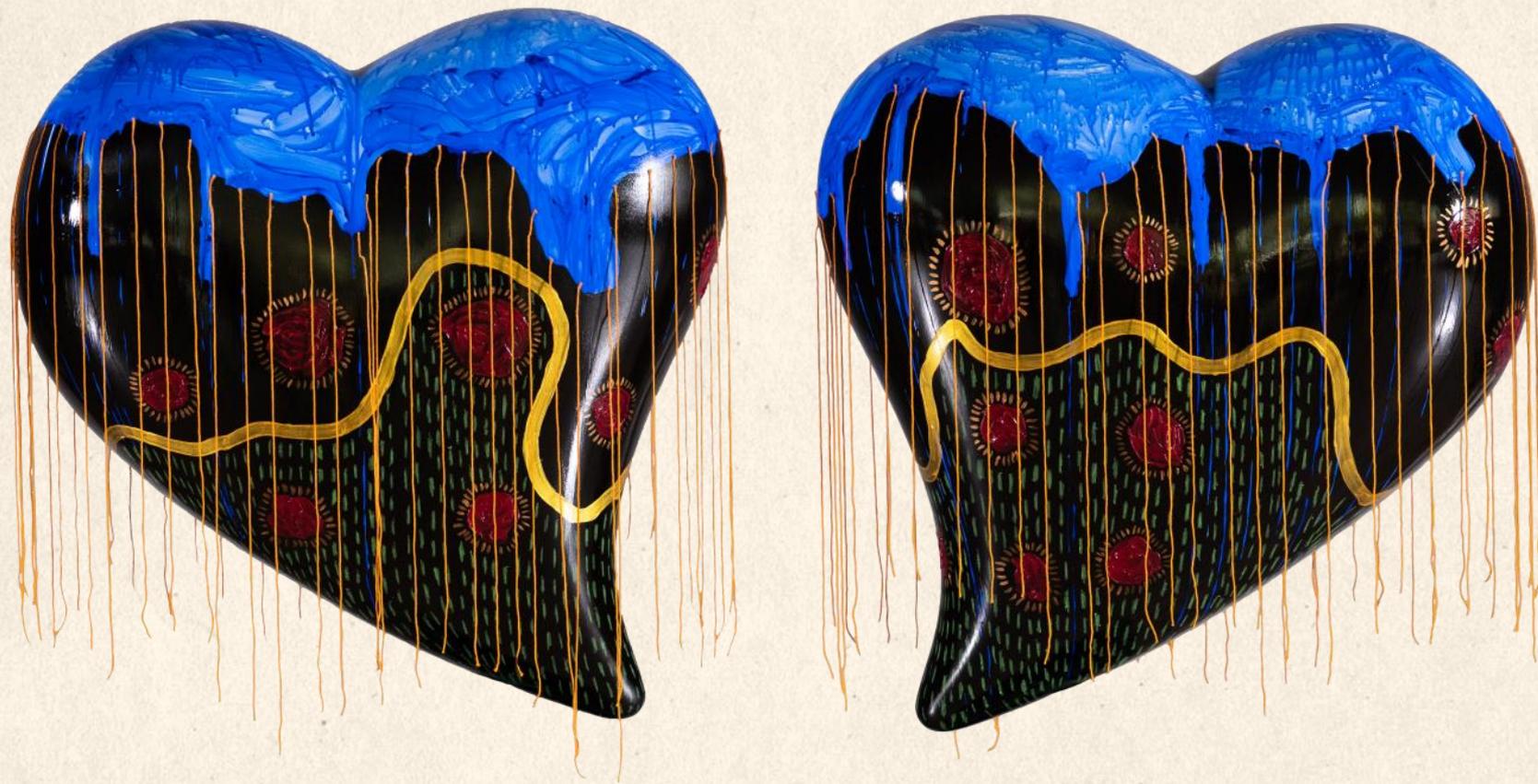
Inspiração: cedro-rosa / *Cedrela fissilis* Vell.

A obra representa a importância de expandir atitudes e iniciativas de preservação da natureza, considerando que ela é nosso bem comum. As cores utilizadas remetem à espécie *Cedrela fissilis* Vell. popularmente conhecida como cedro-rosa.

Sobre a artista

Artista urbana e ilustradora de Teresina, Piauí. Utiliza técnicas manuais como processo de resgate da ancestralidade. Por meio de linhas e grafismos, a artista tece parte da própria história. Em suas obras utiliza cores que remetem a um ambiente de equilíbrio, paz e serenidade. Luna atualmente desenvolve uma pesquisa relacionada a migração e o sentimento de pertencimento.





Artista: Mariana Rodrigues

Obra: Cedro rosa

Inspirada na espécie: cedro-rosa



Mariana Rodrigues

@marianarodrigues_____

Obra: “Cedro Rosa”

Inspiração: cedro-rosa / *Cedrela fissilis* Vell.

Mariana Rodrigues produziu esta obra exclusivamente para o projeto Big Heart Parade inspirada em sua série de pinturas “Reflexões sobre o tempo”, que surge a partir de estudos do tempo ligado a diferentes cosmovisões africanas. Nesta obra a artista transpassa o tempo invisível da existência da árvore Cedro Rosa ao representá-lo em formas abstratas.

Sobre a artista

Mariana Rodrigues nasceu em 1995 em Osasco. Formada em Design Digital pela Universidade Anhembi Morumbi, Mariana passou a se dedicar à arte ao final da graduação. Sua prática pictórica abstrata está ligada ao estudo de práticas corporais e ancestrais nas quais corpo, mente e espírito são compreendidos como uma unidade. Esta percepção atravessa toda sua pesquisa e se materializa através de formas, cores e gestos que vão além de uma compreensão racional. Para a artista, sua pintura é um ritual, resultado de muitos processos internos e espirituais.





Artista: Nathalia Marszam (Natê)

Obra: A mão que cuida e a mão que corta

Inspirada na espécie: grumixama

Nathalia Marszam

@nateszam

Obra: “A mão que cuida e a mão que corta”

Inspiração: grumixama / *Eugenia brasiliensis* Lam.

A obra traz a dualidade do bem e do mal presente no ser humano e em sua relação com a natureza. Quando a mão destrói, a natureza chora e com ela se vai um pedaço do qual fazemos parte. Quando a mão cuida, tem seu fruto como reconhecimento, fazendo valer a simbiose que é coexistir com a natureza. Se a maioria das mãos cuidar e respeitar o valor que a natureza tem ao invés de querer dominá-la, o mundo será um lugar muito melhor para se viver.

Sobre a artista

Nathalia Marszam, mais conhecida como Natê, nasceu em 1993, em São Paulo. Iniciou nas artes visuais em 2016 de maneira autodidata fazendo de murais nas ruas de São Paulo. Hoje tem seu trabalho em locais públicos e privados de São Paulo, Porto e Lisboa (Portugal), onde morou por um ano. Sua temática se aprofunda na ideia do consciente feminino e no resgate da ancestralidade da mulher, em meio a uma sociedade patriarcal contemporânea, através de situações, experiências e pensamentos que trazem à tona o arquétipo da mulher/mãe/filha/amiga/esposa consigo própria e também na sociedade.



Artista: Nunca

Obra:

Inspirada na espécie: pau-brasil

Nunca
@nunca.art

Obra: “Pau-Brasil”

Inspiração: pau-brasil/ *Paubrasilia echinata* (Lam.) Gagnon, H.C.Lima & G.P.Lewis

Nesse trabalho o artista representa todas as partes que compõe a árvore que originou o nome do Brasil, da madeira, as sementes, as flores e folhas.

Sobre o artista

Nunca vive e trabalha em São Paulo.



Artista: Pri Barbosa

Obra: Semear & Resistir

Inspirada na espécie: jequitibá-rosa



Pri Barbosa

@priii_barbosa

Obra: “Semear & Resistir”

Inspiração: jequitibá-rosa / *Cariniana legalis* (Mart.) Kuntze

Semear & Resistir propõe que possamos nos inspirar na força e resiliência do jequitibá-rosa. Além de proteger as espécies existentes da exploração madeireira, precisamos refletir sobre ações de reflorestamento e sobre qual nosso papel dentro de um sistema que coloca a vida humana acima de qualquer outra. O jequitibá-rosa é símbolo do estado de São Paulo e, mesmo assim, a maioria de nós não possui nenhuma conexão com essa espécie. Aqui temos jequitibás-rosa com mais de 600 anos, testemunhas de muitas fases da nossa sociedade. Que eles possam testemunhar uma sociedade que tem como prioridade a preservação e a valorização de sua espécie.

Sobre a artista

Priscila Barbosa é artista visual, muralista e ilustradora paulistana. É graduada em Artes Visuais pela Belas Artes e possui extensões em Masculinidades Contemporâneas, Feminismo Pós-colonial na América Latina e O Estado e o Corpo, todos pela PUC/SP. Desenvolve um trabalho que investiga a iconografia da mulher revolucionária contemporânea com foco na América Latina. Por meio de retratos de diferentes corpos de mulheres propõe percepções críticas sobre padrões estéticos e comportamentais vigentes, uma estratégia de enfrentamento e questionamento das relações de poder.



Artista: Rodrigo Pasarello

Obra: A seiva que corre em mim é o sangue que brota na mata

Inspirada na espécie: jacarandá-da-Bahia

Rodrigo Pasarello

@rodrigo_pasarello

Obra: “A seiva que corre em mim é o sangue que brota na mata”

Inspiração: jacarandá-da-Bahia / *Dalbergia nigra* (Vell.) Allemão ex Benth.

O artista teve como ponto de partida para sua pesquisa a paleta de cores que a seiva do jacarandá-da-Bahia oferece quando seu interior é exposto ao ser derrubado. A mesma cor vermelha do sangue que corre no coração e nas veias.

Sangue e seiva, fluidos vitais, estabelecendo um diálogo entre pintura como gênero e o significado que o objeto representa, para colocar em evidência a discussão sobre a extinção das espécies nativas da Mata Atlântica. Com influências do pensamento neoconcreto, Rodrigo fez uso de linhas construídas como ramificações de troncos, que ao longo do processo de criação foram ganhando vida e crescendo, até tomar conta do suporte como num abraço envolvente.

Sobre o artista

Rodrigo Pasarello Valentim vive e trabalha em São Paulo. Artista visual e arte educador, tem a pintura e o desenho como linguagens principais para o desenvolvimento de sua pesquisa e trabalho. Participou de exposições coletivas: Arte na garagem (2014) em São Jose do Rio Preto; Ocupação oxigênio (2011), Parque Buenos Aires São Paulo; Artes e Ofícios1 - Para todos, Museu de Artes e Ofícios (2010).



Artista: Sônia Bridi e Paulo Zero

Obra: Apocalipse dos insetos

Inspirada na espécie: bromélia



Sônia Bridi e Paulo Zero

@soniabridi @paulozero

Obra: “Apocalipse dos insetos”

Inspiração: bromélia / *Canistropsis billbergioides*

A destruição das florestas e o uso de agrotóxicos estão levando à extinção dos insetos em velocidade assustadora. Essas asas de uma libélula encontrada morta nos lembram da beleza das pequenas coisas que estão desaparecendo a cada vez que uma árvore é cortada.



Artista: Tamikuã Txihí
Obra: Coração da mata
Inspirada na espécie: juçara



Tamikuã Txihi

@tamikuatxihi

Obra: “Coração da Mata”

Inspiração: juçara / *Euterpe edulis* Mart.

A inspiração para a criação da obra está ligada com o modo de vida dos povos originários e a conexão com sua irmã natureza, assim como a nossa responsabilidade em cuidar dela.

Sobre a artista

Tamikuã Txihi, indígena Pataxó integrante da Tekoa Itakupe, terra indígena do Jaraguá SP, povo Guarani Mbya. Artista visual, poeta e Liderança, entende a arte como um meio de promover a proteção física e espiritual dos corpos, territórios e conhecimentos dos povos originários. Sua arte está ligada com as memórias e histórias que sua mãe e avó compartilhavam. Transita por múltiplas linguagens, entre elas pintura, intervenção urbana e vídeo.



Artista: Thiago Cóstackz

Obra: Help Amarilis!

Inspirada na espécie: amarilis



Thiago Cóstackz

@thiago_costackz

Obra: “Help Amarilis!”

Inspiração: amarilis / *Hippeastrum papilio*

A inspiração do artista foi a urbanização e o desmatamento em área da Mata Atlântica que tem vitimado espécies como a amarilis. Na obra do artista, as estradas sempre aparecem como uma marca da presença humana e seu impacto nos meios naturais. A representação naturalista botânica contrasta com o teor pop, representado pelo traço, pelo forte amarelo e pelos tons de prata.

Sobre o artista

Thiago Cóstackz é artista plástico multimídia, documentarista, curador, escritor, compositor e ativista ambiental. Esteve envolvido em mais de 70 ações no Brasil e no mundo. Autor de quatro livros e dois filmes, a maioria sobre suas expedições internacionais a lugares ameaçados como o Ártico e a Amazônia. Indígena pertencente ao povo Potiguara Ibirapi, no Rio Grande do Norte, e membro do duo musical C2H – Cóstackz and Hjörvar. Participou com uma intervenção a convite de Roger Waters (ex-Pink Floyd) do show The Wall, no Brasil, em 2012.



Artista: Thiago Nevs

Obra: Galha a Sul

Inspirada na espécie: araucária



Thiago Nevs

@thiago.nevs

Obra: “Gralha a Sul”

Inspiração: araucária / *Araucaria angustifolia* (Bertol.) Kuntze

A representação da obra, que divide o protagonismo entre a araucária e a gralha-azul, tem como objetivo despertar em nós, seres humanos, seu natural instinto de preservação e disseminação. No período em que as araucárias frutificam, a gralha-azul estoca os pinhões para se alimentar. Durante esse processo, ao escolher o solo e troncos caídos já em seu estado de putrefação, naturalmente, ela escolhe as melhores condições para a formação de uma nova árvore. E uma vez que a araucária atinge a idade adulta se transforma em morada da gralha-azul, que constrói ninhos, em sua coroa central na parte mais alta da árvore, colocando em média 4 ovos. A proposta visual escultórica é um convite de amor e atenção as nossas atitudes como seres humanos nessa cadeia de ecossistemas, criando assim novas visões a assuntos pertinentes à natureza.

Sobre o artista

Iniciado na pixação no final dos anos 90, Thiago Nevs passou por uma linha tradicional do graffiti. Hoje suas pinturas fazem referência a uma estética regional de decoração, os conhecidos filetes de caminhão. Filho de caminhoneiro, Nevs remonta fragmentos de suas memórias e estudos, com pinceladas coloridas e traços simétricos que, às vezes, acompanham uma caligrafia vernacular. A harmonia de suas pinturas reforça os valores da cultura popular e a importância de sua preservação.

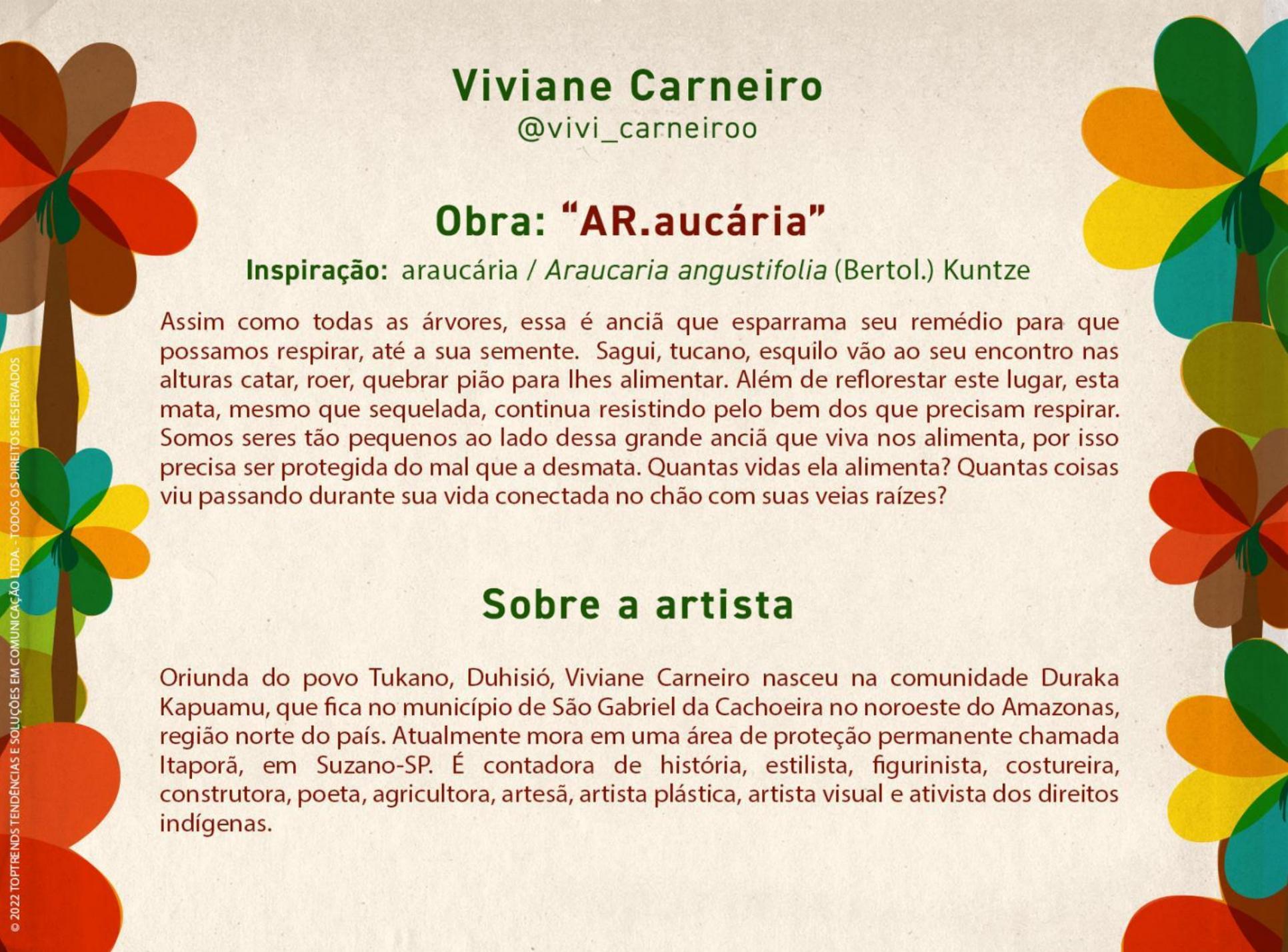




Artista: Viviane Carneiro

Obra: AR.aucária

Inspirada na espécie: araucária



Viviane Carneiro

@vivi_carneiroo

Obra: “AR.aucária”

Inspiração: araucária / *Araucaria angustifolia* (Bertol.) Kuntze

Assim como todas as árvores, essa é anciã que esparrama seu remédio para que possamos respirar, até a sua semente. Sagui, tucano, esquilo vão ao seu encontro nas alturas catar, roer, quebrar pião para lhes alimentar. Além de reflorestar este lugar, esta mata, mesmo que sequelada, continua resistindo pelo bem dos que precisam respirar. Somos seres tão pequenos ao lado dessa grande anciã que viva nos alimenta, por isso precisa ser protegida do mal que a desmata. Quantas vidas ela alimenta? Quantas coisas viu passando durante sua vida conectada no chão com suas veias raízes?

Sobre a artista

Oriunda do povo Tukano, Duhisió, Viviane Carneiro nasceu na comunidade Duraka Kapuamu, que fica no município de São Gabriel da Cachoeira no noroeste do Amazonas, região norte do país. Atualmente mora em uma área de proteção permanente chamada Itaporã, em Suzano-SP. É contadora de história, estilista, figurinista, costureira, construtora, poeta, agricultora, artesã, artista plástica, artista visual e ativista dos direitos indígenas.

big
heart
parade



EDIÇÃO
**MATA
ATLÂNTICA**

Patrocínio:

Apoio:

Realização:



toptrends

SECRETARIA ESPECIAL DA
CULTURA

MINISTÉRIO DO
TURISMO

